

Economistas alertam para hiperinflação

O Brasil sofre, periodicamente, da síndrome do "eu sou você amanhã": é a compulsão por imitar a Argentina, toda vez que a economia de lá vai bem e a daqui vai mal. Foi assim com o Plano Cruzado, que se espelhou no Plano Austral, os primeiros de uma série de programas de estabilização mal sucedidos nos dois países.

Em abril deste ano, a Argentina partiu para uma nova experiência, da dolarização, que encontra poucos adeptos no Brasil, entre eles o economista Francisco Lopes. A maioria dos economistas acha que voltar a copiar a Argentina eria o caminho mais curto para a hiperinflação.

Entre os economistas que são contra a dolarização, estão Gustavo Franco, da PUC-Rio; Maria da Conceição Tavares, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e José Augusto Coelho, do Departamento Econômico da Confederação Nacional das Indústrias (CNI). Os argumentos deles são os mesmos: ainda é prematuro dizer que a dolarização argentina foi um sucesso. E, principalmente, as condições para a implantação desse tipo de plano são completamente diferentes, no Brasil, das que vigoravam na Argentina.

neiro (UFRJ); e José Augusto Coelho, do Departamento Econômico da Confederação Nacional das Indústrias (CNI). Os argumentos deles são os mesmos: ainda é prematuro dizer que a dolarização argentina foi um sucesso. E, principalmente, as condições para a implantação desse tipo de plano são completamente diferentes, no Brasil, das que vigoravam na Argentina.

Mesmo considerando as diferenças estruturais entre os dois países, os economistas acreditam que uma iniciativa como a argentina implicaria em muitos riscos. Se mal feita, ou mesmo diante de eventuais acidentes de percurso, a dolarização poderia, até, levar à hiperinflação.

— Já temos 80 milhões de miseráveis. Não precisamos incluir mais 40 milhões — dispara Conceição Tavares.